

HOSPITALIDADE PÚBLICA NO DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE DE SANTA MARIA (RS)

**Vitória Berlato da Silveira¹
Thiago Reis Xavier²**

Resumo

A hospitalidade, tradicionalmente associada ao ato de acolher o outro, evoluiu para um conceito mais amplo, que envolve trocas culturais, sociais e simbólicas entre anfitriões e visitantes. No contexto urbano, destaca-se a hospitalidade pública, entendida como a capacidade dos espaços coletivos em promover o bem-estar e a convivência cidadã. Dito isso, este estudo tem como objetivo discutir a hospitalidade pública no município de Santa Maria (RS), tendo como recorte o território do Distrito Criativo Centro-Gare, trazendo propostas para tornar os espaços mais hospitaleiros. Para condução da pesquisa foram utilizados os pressupostos de Grinover sobre hospitalidade pública, fundamentados nos aspectos de acessibilidade, legibilidade e identidade. Como resultados, obteve-se que os espaços analisados apresentam iniciativas relevantes de revitalização e acolhimento, porém ainda enfrentam desafios quanto à segurança, manutenção, acessibilidade e engajamento social. A realização de eventos culturais e o fortalecimento de parcerias público-privadas surgem como caminhos viáveis para promover uma hospitalidade urbana mais efetiva e inclusiva.

Palavras-chave: Hospitalidade; hospitalidade pública; hospitalidade em cidades.

INTRODUÇÃO

A hospitalidade, por muito tempo, foi associada ao ato de receber o outro em um local diferente do seu, oferecendo acolhimento. Em Roma, práticas de hospitalidade envolviam comer, beber e acomodar, os viajantes, hospedavam-se em castelos com o apoio da nobreza. Os mosteiros e propriedades privadas também eram utilizados para abrigar os poucos viajantes (JONES e LOCKWOOD, 2004, p.225). Grinover (2002, p.26) destaca que a palavra "hospitalidade", como é conhecida hoje, surgiu na Europa no início do século XIII, relacionada à hospedagem gratuita e à atitude caridosa com indigentes e viajantes.

Nos dias atuais, o termo hospitalidade refere-se à qualidade de um indivíduo ou local ser hospitaleiro, destacando o ato de hospedar sob a perspectiva do hóspede. No entanto, a hospitalidade vai além de simplesmente receber o outro, sendo um processo mais complexo que envolve a aproximação de culturas, costumes e pessoas diferentes. Trata-se de uma troca de valores entre o visitado e o visitante (CAMPOS, 2008, p.03).

Conforme Camargo (2004), a hospitalidade pode ser classificada em 4 domínios, sendo eles: a hospitalidade doméstica, pública, comercial e virtual. Sendo assim, a hospitalidade doméstica pode compreendida como “o espaço de preservação de rituais legados pela tradição,

¹ Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo pela Universidade Federal de Santa Maria (RS), e-mail: silveira.vitoria@acad.ufsm.br.

² Doutor em Administração. Bacharel em Turismo. Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: thiago.xavier@ufsm.br.

tanto sob a forma de recepcionar, como de hospedar, de alimentar e de entreter” (FRANCO e PRADO, 2003, p.03).

A hospitalidade comercial, refere-se ao acolhimento oferecido em ambientes profissionais, visando proporcionar aos clientes uma experiência positiva em troca de uma compensação financeira (SILVA e LOPES, 2018, p. 01). Enquanto, a hospitalidade virtual pode ser definida no ambiente digital que contempla processos que envolvem o acolhimento virtual de um cliente, “que abarca todas as relações de troca entre o acolhedor (website) e o acolhido (internauta) intercalada por uma mídia digital” (MESQUITA, BRIDI e ALMEIDA, 2021, p.75).

Por sua vez, a hospitalidade pública abrange uma variedade de questões, desde as que envolvem o Estado, como contratos comerciais e legislação sobre estrangeiros, até aquelas relacionadas ao espaço físico da cidade e às interações que ocorrem nas ruas, frequentemente analisadas no contexto da hospitalidade urbana (SEVERINI, 2013, p. 89).

Com isso, ressalta-se que neste estudo, o foco será a hospitalidade pública, com base nos preceitos apresentados por Grinover (2006, p.29-50), que definem a hospitalidade urbana a partir de três aspectos fundamentais: acessibilidade, legibilidade e identidade. O trabalho trará o conceito similar de hospitalidade pública, que é a “hospitalidade urbana” trazida por Grinover, assim como referenciará cidades com o termo “espaço urbano” em alguns momentos, termo também utilizado pelo autor.

Isso posto, com base nos argumentos apresentados, o presente estudo tem como objetivo discutir a hospitalidade pública no município de Santa Maria (RS), tendo como recorte o território do Distrito Criativo Centro-Gare no município, trazendo propostas para tornar os espaços mais hospitaleiros.

O município de Santa Maria (RS) tem fundamental para o desenvolvimento do turismo na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. O município que conta com 271.735 habitantes (IBGE, 2022), com uma área territorial de 1.780,194 km² (IBGE, 2023) e um PIB per capita de R\$33.532,26 (IBGE, 2021), é conhecido como a “cidade cultura” e é movimentada diretamente pelo turismo religioso, de negócios e de eventos.

Em Santa Maria, no ano de 2022, foi criado o Distrito Criativo Centro-Gare - que envolve o território da Avenida Rio Branco e espaços como a Gare da Estação Férrea a Vila Belga, o Parque Itaimbé e o entorno do Centro Histórico. Com esse projeto, a Prefeitura, juntamente com instituições públicas e privadas locais, pretende revitalizar o centro da cidade por meio do estímulo à economia criativa, tornando o ambiente favorável para autóctones,

moradores, turistas e transeuntes. O perímetro comporta a interseção de 25 ruas e duas avenidas: a Avenida Rio Branco e a Avenida Itaimbé (DISTRITO CRIATIVO, 2024).

Por meio do Distrito Criativo, a Prefeitura Municipal de Santa Maria, juntamente com instituições públicas e privadas locais, e iniciativa privada, pretende revitalizar o território em questão por meio do estímulo à economia criativa, tornando o ambiente favorável para autóctones, moradores, turistas e transeuntes.

Além das melhorias de infraestrutura, como a recuperação do patrimônio histórico e a revitalização das ruas da Vila Belga, um dos maiores desafios do Distrito Criativo Centro-Gare é incentivar a população a usar ativamente o espaço, com foco em inovação, educação, gastronomia, cultura e comércio.

Entende-se, assim, que o Distrito Criativo Centro-Gare é de suma importância para o desenvolvimento do turismo local e regional, com a revitalização dos espaços que o pertencem e a intenção de transformá-lo em um polo gastronômico, é um espaço de interação e troca sociocultural.

HOSPITALIDADE PÚBLICA

Ao longo do tempo, a hospitalidade evoluiu de um ato simples de acolhimento gratuito de viajantes para um conceito mais complexo, que envolve uma troca de valores e a aproximação de culturas e pessoas. Inicialmente associada à hospedagem e ao acolhimento em conventos, mosteiros e castelos, a hospitalidade passou a ser reconhecida como uma prática relacionada ao bem-estar dos indivíduos, abrangendo não apenas o ato de receber, mas também as condições de conforto e satisfação do visitante (CAMPOS, 2008).

Dito isso, pode-se remeter aos apontamentos de Franco e Prado (2003), segundo os quais a hospitalidade pode ser classificada em quatro domínios: doméstica, pública, comercial e virtual. O primeiro domínio envolve rituais tradicionais de recepção, hospedagem, alimentação e entretenimento (FRANCO e PRADO, 2003, p.03). A hospitalidade comercial, é a busca deste conceito de troca comercial por acolhimento (SILVA e LOPES, 2018). Enquanto a hospitalidade virtual pode ser definida no ambiente digital que contempla processos que envolvem o acolhimento virtual de um cliente (MESQUITA, BRIDI e ALMEIDA, 2021, p.75).

Por sua vez, a hospitalidade pública é um conceito que se insere no planejamento e na gestão das cidades, promovendo o bem-estar tanto para moradores quanto para turistas. Segundo Severini (2013, p.85), a hospitalidade no espaço urbano pode ser compreendida como uma dádiva, baseada na tríplice obrigação de dar, receber e retribuir (MAUS, 2003). Essa

abordagem amplia o conceito tradicional de hospitalidade, geralmente restrito ao âmbito doméstico ou comercial, ao incorporar a esfera pública como um espaço essencial para a construção de relações sociais e de pertencimento à cidade.

Dessa forma, A hospitalidade urbana deve ser vista como um fator estratégico para a melhoria da qualidade de vida, pois influencia diretamente a forma como os indivíduos interagem e experienciam o espaço urbano (JUNQUEIRA e REJOWSKI, 2010, p.15).

Além disso, a hospitalidade urbana está diretamente relacionada à noção de cidadania e ao uso adequado dos espaços públicos. Para Casella (2006, p.03), o crescimento desordenado das cidades e a ausência de políticas públicas eficazes resultam na degradação dos espaços urbanos, tornando a experiência da hospitalidade fragmentada e, muitas vezes, inacessível para determinados grupos sociais. Nesse sentido, torna-se fundamental repensar a hospitalidade como um direito coletivo, incorporando diretrizes urbanísticas que favoreçam a inclusão e a convivência harmônica entre diferentes agentes sociais no ambiente urbano (SEVERINI, 2013, p.92).

Um dos casos analisados por Severini (2013) é a cidade de São Paulo, destacada como um exemplo de hospitalidade urbana tanto por suas potencialidades quanto por seus desafios. A autora menciona espaços emblemáticos como o Vale do Anhangabaú, a Avenida Paulista e a Praça do Patriarca, que funcionam como pontos de encontro para manifestações culturais, políticas e sociais, demonstrando a importância dos espaços públicos na construção da identidade urbana. No entanto, a falta de manutenção e a privatização de áreas públicas representam obstáculos para uma hospitalidade verdadeiramente inclusiva.

Além disso, a pesquisa realizada por Severini (2013) também aborda estratégias adotadas em outras cidades, como o plano “SP 2040 – A cidade que queremos”, que visa melhorar a qualidade de vida urbana a longo prazo, e iniciativas semelhantes em Chicago e Nova York, onde a reestruturação do espaço público busca favorecer tanto moradores quanto visitantes. Esses exemplos demonstram que a hospitalidade urbana depende não apenas da infraestrutura física, mas também do envolvimento da gestão pública e da participação cidadã na valorização do espaço coletivo.

Em síntese, a hospitalidade urbana vai além da recepção de visitantes, sendo essencial para a qualidade de vida e a coesão social nas cidades. Dividida nos domínios doméstico, público, comercial e virtual, ela se manifesta no planejamento e na gestão dos espaços urbanos, promovendo interações sociais e pertencimento. No entanto, desafios como o crescimento desordenado e a privatização de áreas públicas dificultam uma hospitalidade verdadeiramente

inclusiva. Exemplos de cidades como São Paulo, Chicago e Nova York demonstram que a infraestrutura, aliada à participação cidadã e a políticas públicas eficazes, é fundamental para tornar os espaços urbanos acolhedores e acessíveis. Assim, repensar a hospitalidade como um direito coletivo é essencial para garantir cidades mais humanas e integradas.

HOSPITALIDADE EM CIDADES

A hospitalidade urbana é um conceito essencial para a vivência nas cidades, sendo influenciada por aspectos como acessibilidade, legibilidade e identidade. Segundo Grinover (2002), uma cidade hospitaleira deve permitir que seus habitantes e visitantes se apropriem do espaço urbano, facilitando sua compreensão e tornando-a acolhedora. Para isso, é fundamental que os espaços públicos sejam organizados de maneira a promover a inclusão e a interação social.

A acessibilidade urbana deve ser compreendida como um princípio fundamental na construção de cidades mais inclusivas. Grinover (2006) destaca que a acessibilidade não se limita à eliminação de barreiras arquitetônicas, mas envolve também a adaptação dos espaços urbanos para atender às necessidades de todas as pessoas, incluindo aquelas com mobilidade reduzida, idosos e indivíduos com deficiência. Para que a acessibilidade seja efetiva, é necessário que haja uma abordagem integrada, que contemple desde a infraestrutura viária até a sinalização adequada e a disponibilidade de serviços acessíveis.

Além disso, Grinover (2006) enfatiza que a acessibilidade deve ser vista como um direito e um fator essencial para a promoção da hospitalidade urbana, permitindo que todos os cidadãos possam usufruir dos espaços públicos de maneira digna e autônoma.

Por outro lado, a legibilidade urbana é um fator essencial para a experiência dos indivíduos no espaço urbano. Grinover (2006) argumenta que a legibilidade está diretamente relacionada à capacidade dos cidadãos de compreender e se orientar no ambiente urbano, garantindo uma navegação intuitiva e eficiente. Para isso, elementos como a organização espacial, a sinalização clara e coerente, além da disposição estratégica de pontos de referência, são fundamentais.

Um ambiente urbano legível reduz a sensação de desorientação e promove maior autonomia para moradores e visitantes, contribuindo para a hospitalidade urbana. Além disso, a legibilidade está associada à identidade do lugar, pois quando um espaço é facilmente reconhecível, fortalece a conexão das pessoas com o ambiente, tornando-o mais acolhedor e funcional. Nesse contexto, ressalta-se que uma cidade com alta legibilidade não apenas melhora

a mobilidade urbana, mas também reforça a experiência social e cultural dos indivíduos, tornando o espaço mais acessível e agradável para todos (GRINOVER, 2006).

Outro aspecto relevante da hospitalidade urbana é a identidade, um elemento fundamental na construção do pertencimento e da relação afetiva entre os indivíduos e o espaço que ocupam. Segundo Grinover (2006), a identidade de uma cidade se manifesta por meio de suas características físicas, culturais e históricas, sendo fortemente influenciada pela maneira como os cidadãos percebem e vivenciam esses ambientes.

Elementos como arquitetura, patrimônio histórico, paisagens naturais e manifestações culturais desempenham um papel essencial na criação de um sentimento de lugar, permitindo que os moradores e visitantes reconheçam e se conectem emocionalmente com a cidade. Além disso, destaca-se que a identidade urbana não é estática; ela se transforma ao longo do tempo, acompanhando as mudanças sociais, econômicas e políticas.

Contudo, para que essa transformação não leve à descaracterização dos espaços, é essencial um planejamento urbano que respeite e valorize os elementos que tornam cada cidade única. Nesse sentido, a identidade urbana contribui não apenas para a coesão social, mas também para o desenvolvimento do turismo e da hospitalidade, tornando os espaços urbanos mais acolhedores e autênticos (GRINOVER, 2006, p. 44-49).

A praça, por exemplo, historicamente foi um espaço de encontro e convivência, mas muitas cidades modernas perderam esse caráter devido à privatização dos espaços e à fragmentação da vida urbana. Dessa forma, investir em políticas públicas que promovam a revitalização dos espaços coletivos e fortaleçam o senso de comunidade é fundamental para a construção de uma cidade mais hospitaleira e inclusiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Hospitalidade e Turismo. A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo como foco a hospitalidade pública no contexto do Distrito Criativo Centro-Gare.

Para a coleta de dados, foi realizada uma visita orientada dia 16 de julho de 2024 aos espaços do território do Distrito Criativo Centro-Gare, sendo eles: o Calçadão Salvador Isaia, a Praça Saldanha Marinho, o Parque Itaimbé, a Gare da Estação Ferroviária e a Vila Belga. Durante a visita, os participantes foram incentivados a desenvolver um olhar crítico sobre a hospitalidade pública, observando os aspectos apresentados por Grinover (2006): acessibilidade, legibilidade e identidade.

Os dados foram registrados por meio de anotações de campo e registros fotográficos, que posteriormente foram analisados de forma descritiva e interpretativa, a abordagem descritiva busca apresentar e detalhar as características do fenômeno estudado, enquanto a abordagem interpretativa visa compreender os significados, contextos e dinâmicas subjacentes a esse fenômeno.

A análise baseou-se em referenciais teóricos sobre hospitalidade pública, buscando identificar elementos que favorecem ou dificultam a experiência de acolhimento no território visitado, Grinover (2006) será o principal autor trabalhado, com seus conceitos dos aspectos de: acessibilidade, legibilidade e identidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo será direcionado com base nos aspectos apresentados por Grinover (2006), que define a hospitalidade urbana a partir de três aspectos fundamentais: acessibilidade, legibilidade e identidade. Cada um dos tópicos apresentará o aspecto citado de todos os espaços do território do Distrito Criativo Centro-Gare.

a) Acessibilidade

O Calçadão Salvador Isaia conta com acessibilidade motora e de trânsito. Todavia, os vestígios negativos da obra aparecem através do piso desnivelado e pelos “buracos” na estrutura de madeira, dificultando o acesso e ocasionando até um certo perigo.

Ainda dentro do aspecto da locomoção motora, observa-se o piso tátil para pessoas com deficiência visual, distribuídos ao longo do espaço para que haja a dignidade de ir e vir de maneira segura a essas pessoas (Figura 1).

Figura 1: Piso tátil distribuído pelo Calçadão Salvador Isaia



Fonte: Dados primários

Por iniciativa da comunidade, pensou-se na hospitalidade também para nos *pets*. No local encontram-se comida e água para os bichanos, sendo de fácil acesso e sempre recipientes bem cuidados.

Já a Praça Saldanha Marinho conta com banheiros (ainda que em condições de limpeza precárias), locais para sentar-se, rampas e um totem de segurança, que pode ser acionado em caso de emergência (Figura 2).

Figura 2: Acessibilidade na Praça Saldanha Marinho



Fonte: Dados primários

Para além, ressalta-se a escolha do piso para o local na área reformada. No momento de visitação, é possível observar dificuldade de locomoção, já que o novo piso é escorregadio e com problemas de nivelamento similares aos evidenciados no Calçadão Salvador Isaia.

No Parque Itaimbé, apesar do fácil acesso, inclusive por sua extensão, a acessibilidade da parte interna é precária, somados os fatos de pouca iluminação, segurança e trânsito de pedestres ao longo do dia, a permanência de pessoas em situação rua ou vulnerabilidade social, ocasionam diversos distanciamentos, podem acabar afastando o público (Figura 3).

Figura 3: Ocupação por pessoas em situação de vulnerabilidade social



Fonte: Dados primários

Também é claro a visualização das dificuldades para pessoas com deficiência motora, pois o local não possui rampas de acesso que cubram as necessidades, um exemplo disso é a concha acústica, que não possui um local acessível e que cubram essas necessidades (Figura 4).

Figura 4: Concha Acústica



Fonte: Dados primários

Atualmente, identifica-se como principal problema de acessibilidade no Parque Itaimbé a sensação de insegurança. Isso ocorre especialmente pelo estigma de exclusão e escuridão pela falta de iluminação adequada.

Com amplo acesso ao local, a Gare da Estação Ferroviária conta com gratuitas vagas de estacionamento, paradas de ônibus e local de embarque e desembarque ao seu entorno. O local é acessível para pessoas com dificuldade de locomoção e espera-se ampliar ainda mais essa acessibilidade com pisos táteis e rampas de acesso aos estabelecimentos que serão implantados.

O sentimento de insegurança permeia os autóctones, mas o projeto visa estabelecer uma maior fiscalização pública e privada do local, garantindo iluminação, segurança e acessibilidade a todos. Sugere-se a implementação de segurança 24h, que visem a preservação do patrimônio e dos visitantes.

A Vila Belga por ter sua estrutura concretizada em outros tempos, a acessibilidade é limitada, por vezes não se encontra rampas de acesso, e a sensação de insegurança se faz presente, haja visto que não há um fluxo constante de pessoas.

b) Legibilidade

A legibilidade do Calçadão Salvador Isaia é marcada pelo fluxo comercial, a reforma feita proporcionou um melhor atendimento às demandas da população, gerando um local mais acolhedor e simpático aos olhos de quem vê. Tornou-se um ponto de referência para os moradores, que se guiam muitas vezes por sua localização central.

Apesar da preocupação com os *pets*, deve-se ressaltar que os pontos comerciais do calçadão impossibilitam o acesso das pessoas a determinados locais de sombra, o que se compreende como arquitetura hostil. Geralmente esse formato visa a exclusão de pessoas de baixo poder aquisitivo e pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade social (Figura 5).

Figura 5: Arquitetura hostil no comércio do Calçadão Salvador Isaia



Fonte: Dados primários

Esses fatores comprometem a legibilidade negativamente sendo marcada pelo distanciamento, o que não deve ser buscado. Outro fator observado que compromete a legibilidade do Calçadão como um local agradável de lazer – o que é sua proposta – é a higienização constante e totalmente ineficaz, mesmo com a contratação de empresa terceirizada para a manutenção do espaço, os frequentadores parecem demonstrar descaso com a preservação da limpeza. Como exemplo do descaso, há lixo no chão, as lixeiras e o local já se encontram com marcas de mau uso.

Sugere-se, para isso, campanhas de conscientização de preservação e valorização do patrimônio público e meio ambiente, ressaltando suas importâncias, formas corretas de agir e seus destaques.

Já na Praça Saldanha Marinho há três características fundamentais para o seu fluxo: a árvore histórica, que proporciona aos moradores descanso e apreciação da natureza, normalmente em seus intervalos de expediente; o camelódromo alocado no Shopping Independência, muito procurado pela sua variedade de produtos e diversidade de preços; e por fim, o Theatro Treze de Maio, que constantemente sedia apresentações de custo popular ou gratuito, visando democratizar a cultura e a arte.

O Parque Itaimbé carrega um estigma por seu aspecto pouco hospitaleiro. Nos últimos meses foram realizadas revitalizações visando mudar essa percepção, a fim de permitir que seja um espaço de permanência dos autóctones. Hoje, ao falar no parque, a lembrança se baseia na concha acústica, nas quadras esportivas e em sua vasta vegetação (Figura 6).

Figura 6: Quadra recreativa e esportiva, área verde com vegetação diversa e Concha Acústica após revitalização



Fonte: Dados primários

A Gare da Estação Ferroviária é reconhecida por sua estrutura ferroviária, os pavilhões e os trens marcam a lembrança de todos que permearam por lá, aos que viveram a era ferroviária, o fluxo de pessoas e a significância se sobressaem ao visual. Ressalta-se a importância de se manter a fachada do local e se estruturar visualmente para que remeta a memória coletiva existente. A Figura 7 mostra detalhes do local durante a reforma.

Figura 7: Pavilhões da Gare da Estação Ferroviária com tapumes devido às obras e trem de carga e cruzamento encontrado na rota da empresa ferroviária Rumo



Fonte: Dados primários

Já na Vila Belga, logo na entrada principal há placas contando a história do local, sinalizando sua importância e ressaltando a necessidade de preservação. A fachada e o colorido das casas marcam a memória de quem por ali perpassa, sendo símbolo de sentimentalismo e admiração (Figura 8).

Figura 8: Placa de sinalização à Vila Belga



Fonte: Dados primários

Dessa forma, as imagens reforçam a relevância simbólica e histórica da Vila Belga, evidenciando seu valor patrimonial não apenas como um conjunto arquitetônico, mas também como um espaço de memória afetiva e identidade cultural para a cidade de Santa Maria. A presença de elementos visuais e informativos no local contribui para a valorização e conscientização sobre a importância da sua conservação.

c) **Identidade**

A identidade do Calçadão Salvador Isaia foi consolidada desde 1925 como uma área de frequente percurso dos moradores pelo centro da cidade. É um espaço direcionado para fins de lazer, onde as pessoas buscam relaxar e se distanciar um pouco da rotina de trabalho, os visitantes podem caminhar, sentar-se nos bancos para conversar, tomar um chimarrão, desfrutar de um sorvete e participar de diversas outras atividades recreativas, como apreciar os artistas independentes que dispõem seu tempo para buscar o reconhecimento na comunidade, como músicos, artesãos e artistas visuais.

O local é um ponto de encontro muito importante e um espaço central direcionado à vida urbana de Santa Maria, além de ser um importante centro comercial, não apenas às lojas, mas também aos pequenos empresários ambulantes, como vendedor de flores, chapéus, espetinhos, cocadas, entre outros. É conhecido e lembrado como um local de convivência entre os moradores que passam por este trajeto.

De modo geral, para a população de Santa Maria, o Calçadão é mais do que um simples espaço público, ele simboliza a vida cotidiana da comunidade local, representando a convivência urbana e interação social dos moradores.

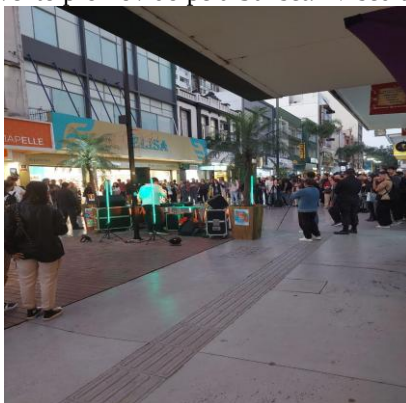
Na tarde do dia 19 de julho de 2024 houve a realização de um evento gratuito de música eletrônica chamado Sunset.TV (SNST.TV), o objetivo era promover um estilo musical alternativo e menos conhecido, chamado *Afro-House* (Figura 9).

Durante a realização do evento (Figura 9) um aspecto marcante foi a interação do público presente, havia tanto pessoas que já conheciam o evento quanto outras que foram atraídas pelos sons do ambiente, começando a se interessar e ter a atenção voltada para o mesmo. Essa reação pode ser relacionada à audição como um dos cinco sentidos da hospitalidade.

Outro aspecto observado foi a curiosidade por parte do público que perpassou todas as faixas etárias, interagindo através de registros, como fotos e vídeos, envolvendo-se em um novo ambiente cultural com o qual não tinham muita familiaridade.

Vale ressaltar o valor desses eventos, pois, além de introduzir novas culturas e estilos musicais, atraem um público que porventura não visitaria o calçadão da cidade. É válido trazer o olhar para o alcance da divulgação do evento nas redes sociais, que promove o engajamento do público e a visibilidade do Calçadão Salvador Isaia, associando o status do evento com o espaço (Figura 9).

Figura 9: Registro do evento promovido pela Sunset.TV sediado no Calçado em 2024



Fonte: Dados primários.

Junto ao Calçadão Salvador Isaia, a Praça Saldanha Marinho ocupa um espaço público de relevância em Santa Maria. Representam um ponto de encontro significativo para a população e um significado histórico na cidade mantida através do patrimônio preservado.

A Praça Saldanha Marinho é popular por sua arborização e espaços abertos, proporcionando um ambiente agradável de lazer e efetivação de alguns eventos comunitários. É vista também como um ambiente urbano acolhedor com seus bancos, áreas de caminhada e jardins com plantas e flores (Figura 10).

Figura 10: Arborização da Praça Saldanha Marinho



Fonte: Dados primários.

Devido ao alto fluxo de pessoas, observa-se a presença do comércio alternativo, como vendedores, lojas e feiras itinerantes. Um exemplo encontra-se na Figura 11 de um engraxate no meio da praça e posteriormente um comércio de economia criativa. Nota-se que o local serve como um ponto de encontro, socialização, comércio e expressão pública, sendo central para a identidade e dinâmica da cidade.

Figura 11: Engraxate na espera de clientes e comércio de economia criativa



Fonte: Dados primários.

O Parque Itaimbé tem como sua identidade a combinação de elementos naturais e culturais que o tornam um ponto de encontro muito conhecido pela população santa-mariense. O mesmo possui uma vasta área verde, com diversas árvores nativas e um ambiente que oferece descanso e maior contato com a natureza.

O local também possui forte relevância cultural para a cidade uma vez que funciona como ponto de encontro para a comunidade contribuindo para o senso de identidade local, além de ser um espaço acolhedor que reflete a diversidade cultural da região.

Nesse mesmo sentido, o espaço também é utilizado para apresentações de shows ao vivo e eventos musicais. Outro ponto de destaque do local se dá por sua rica expressão artística, através de grafites e pichações, que refletem a identidade cultural através dessas formas de arte (Figura 12).

Figura 12: Grafiteiros durante o trabalho e visão superior da Concha Acústica



Fonte: Dados primários.

A identidade da Gare da Estação Ferroviária é marcada pela estrutura preservada, os trens, as fachadas e a localização mantêm um marco na memória coletiva dos autóctones, reforçando a necessidade de investimentos e o potencial do local. A Figura 13 demonstra a fachada do pavilhão principal já revitalizada.

Figura 13: Fachada revitalizada do pavilhão principal da Gare



Fonte: Dados primários.

Marcada por sua história, a Vila Belga é identificada por sua estrutura diferenciada. Por ter sido pensada como uma forma de trazer a Bélgica à Santa Maria para os trabalhadores da Gare da Estação Ferroviária, o local demonstra particularidades únicas e conceitos artísticos pouco observados na cidade.

A Vila Belga atrai públicos de todos os nichos e tem como referência a presença do prédio da cooperativa ferroviária, que é reconhecida pelos autóctones como parte essencial do município, há também um complexo de restaurantes que fomentam a economia local e que junto disso, geram novos visitantes (Figura 14).

Figura 14: Casas e estabelecimentos com a fachada padrão e coloridas e Prédio da Cooperativa



Fonte: Dados primários.

A identidade do local é marcada pelo Brique da Vila Belga, uma feira de rua que acontece no primeiro e terceiro domingo de cada mês, e é reconhecido na região por sua diversidade, sendo fonte de economia criativa. A figura 14 demonstra a estrutura das casas e a cooperativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente trabalho aborda a hospitalidade, nas subcategorias de acessibilidade, legibilidade e identidade dos atrativos do roteiro turístico do Distrito Criativo Centro-Gare em Santa Maria (RS). O Calçadão Salvador Isaia é marcado hoje pela sua revitalização, entretanto, as marcas e os vestígios negativos da obra se sobressaem muitas vezes aos pontos positivos, ainda que, o mesmo tenha se tornado um ponto de referência para os moradores, de fluxo comercial e até mesmo de lazer, como pode se observar nas imagens apresentadas ao longo do trabalho, entretanto, o espaço poderia ser ainda melhor utilizado quando se pensa em entretenimento e hospitalidade pública e privada, o evento da Sunset TV ressalta isso, mostrando que eventos no local são bem quistos pela população e geram um maior fluxo de pessoas, promovendo a hospitalidade.

Acrescenta-se a Praça Saldanha Marinho após a revitalização (ainda inconcluída), volta a se tornar ponto de encontro e lazer daqueles que por ali perpassam, com banheiros (que deveriam ser mais vistos e cuidados) e uma folhagem que encanta, entretanto, sentiu-se falta de comércios de alimentação acessíveis e que remetam a cultura da cidade.

O Parque Itaimbé que se encontra em fase de revitalização, com ênfase na concha acústica e algumas quadras esportivas, ainda se encontra com problemas de iluminação e

segurança, o baixo fluxo de pessoas e os assaltos relatados ocasionam insegurança na população, fazendo com que o local continue com um olhar marginalizado.

Como solução, a realização de eventos, revitalização de outras áreas do parque, assim como iluminação e segurança facilitariam a mudança de pensamento das pessoas sobre o local, contudo, vale ressaltar que as obras da concha acústica e das quadras esportivas deram uma nova “cara” ao local, já trazendo pessoas durante as tardes para treinos e eventos que ali ocorrem, apesar disso, ressalta-se a necessidade de estruturas de acessibilidade e de alimentação, que hoje não se encontra.

Além disso, a Gare da Estação Ferroviária encontra-se atualmente em processo de revitalização e reestruturação. No entanto, ressalta-se a necessidade de garantir segurança e acessibilidade ao público. Acredita-se que a calourada sendo uma referência associada ao local, poderá ter um aproveitamento significativamente maior.

Quanto à Vila Belga, hoje tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico do Estado (IPHAE), ela é reconhecida como patrimônio histórico-cultural do Rio Grande do Sul. Sua valorização tem gerado fontes de economia criativa, como o Brique da Vila Belga, além de contribuir para a educação em diversos níveis por meio do Laboratório Criativo. Ademais, configura-se como um dos principais atrativos turísticos da cidade.

Por fim, ressalta-se que o estudo acerca da hospitalidade pública é de suma importância para o turismo e para o desenvolvimento social da cidade, ainda mais que Santa Maria recebe inúmeras pessoas todos os anos por seus mais variados motivos.

Sugere-se, portanto, o planejamento de mais parcerias público-privadas para o maior engajamento nas ações de entretenimento, assim como um plano de turismo que seja voltado para a hospitalidade. Nesse sentido, a conscientização de patrimônio e meio ambiente devem ser prioridade do governo municipal, haja visto que a cidade depende diretamente de seus moradores para que estes andem em conjunto, portanto, acredita-se que a forma mais eficiente de atingir essa conscientização, seja a inserção da população local nas atividades de entretenimento e lazer, junto da conscientização dos temas sugeridos.

REFERÊNCIAS

BAH STREET WEAR. **Rolê de peso no Calçadão com a galera da Sunset TV**. Instagram, 19 jul. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C9fSGyPs57N/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CAMARGO, L. O de LIMA. **Hospitalidade**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMPOS, Sinara Rafaela. Os cinco sentidos da hospitalidade. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 3, n. 1, p. 03, 2008.

CASELLA, Luana L. de Camargo. Hospitalidade dos espaços públicos: possibilidades e dificuldades em torná-lo acolhedor. **Revista Hospitalidade**, v. 3, n. 2, p. 03, 2006.

DENCKER, A. de F. M. (org.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2004.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Aos 116 anos: o que já mudou na Vila Belga e o que ainda está por vir**. 2020. Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/aos_116_anos_o_que_ja_mudou_na_vila_belga_e_o_que_ainda_esta_por_vir.509422. Acesso em: 04 abr. 2025.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Gare deve virar polo gastronômico após obras de revitalização**. 2025. Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/gare_deve_virar_polo_gastronomico_apos_obras_de_revitalizacao.512539. Acesso em: 03 abr. 2025.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Nova etapa da obra do Calçadão vai custar R\$ 3,6 milhões**. Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/nova_etapa_da_obra_do_calcadao_vai_custar_r_3_6_milhoes.520660. Acesso em: 02 ago. 2024.

DISTRITO CRIATIVO. **Nosso território**. Disponível em: <http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/districto/dados>. Acesso em: 07 mar. 2024

FRANCO, Maria Stella Martins; PRADO, Rosane Fachel de Souza. **A hospitalidade doméstica e seus rituais**. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2009.

GRINOVER, Lúcio. Hospitalidade: um tema a ser reestudado e pesquisado. In: DIAS, C. M. de Moraes (org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade**. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Santa Maria - Panorama**. 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>. Acesso em: 22 mar. 2025.

JONES, Peter; LOCKWOOD, Andrew. Administração das operações de hospitalidade. In: LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2004.

JUNQUEIRA, Rosemeire Rodrigues; REJOWSKI, Miriam. Produção científica sobre hospitalidade urbana no Brasil: Anais de Eventos científicos de 2004 a 2009. In: **VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo – ANPTUR**, 2010, São Paulo. São Paulo: UAM, 2010.

MACIEL, Filipe Bassan Marinho; FIALHO, Daniela Marzola; RIGATTI, Décio. Da Primeira Quadra ao Calçadão: narrativas sobre a pedestrianização do centro de Santa Maria (RS). **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 47, p. e173280, 2021

MAUS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Nally, 2003.

MESQUITA, G. A. S.; BRIDI, G.; ALMEIDA, G. G. F. Hospitalidade virtual em destinos turísticos: um estudo em Natal-RN. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 72-90, 2021.

NORONHA, Joyce. CALOURADA 2024: **Evento terá recepção na Gare, ações sociais descentralizadas e de acolhimento**. Claudemir Pereira, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://claudemirpereira.com.br/2024/02/calourada-2024-evento-tera-recepcao-na-gare-acoes-sociais-descentralizadas-e-de-acolhimento/>. Acesso em: 02 ago. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Turismo. **Visitantes dos Atrativos Turísticos. Boletim de Dados Turísticos, Curitiba**, abr. 2023. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/2703estudoturismo.pdf. Acesso em: 05 ago. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Distrito Criativo Centro-Gare é lançado em evento que oficializou a governança da iniciativa**. 2025. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/24927-distrito-criativo-centrogare-e-lancado-em-evento-que-oficializou-a-governanca-da-iniciativa>. Acesso em: 22 mar. 2025.

PRÊMIO IAB RS. **Canal cultural: Parque Itaimbé e a cultura na cidade. Prêmio IAB RS**. Disponível em: https://premioiabrs.org.br/projetos/canal-cultural-parque-itaimbe-e-a-cultura-na-cidade/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 03 abr. 2025.

RODRIGUES, Taiane Motta; RIBEIRO, Marcelo. **Intervenção Turística - o Caso da Estação Ferroviária da Cidade de Santa Maria - RS**. Conexões Culturais – Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura, v. 01, n. 02, p. 187-190, 2015.

SANTA MARIA. **Calourada 2024 reúne mais de 15 atrações artísticas ao longo de quatro noites de festa na Gare**. Prefeitura de Santa Maria, 2024. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/27959-calourada-2024-reune-mais-de-15-atracoes-artisticas-ao-longo-quatro-noites-festa-na-gare>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTA MARIA. **Centro de Inovação e Empreendedorismo Criativo – Edutech é entregue pela Prefeitura para alunos da RME**. Prefeitura de Santa Maria, 2024. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/27593-centro-de-inovacao-e-empreendedorismo-criativo-edutech-entregue-pela-prefeitura-para-alunos-da-rme>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTA MARIA. **Gare da Estação Férrea**. Prefeitura de Santa Maria, 2025. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura/552-gare-da-estacao-ferrea>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTA MARIA. **Vila Belga, em Santa Maria, é reconhecida como patrimônio internacional pelo governo da Bélgica**. Prefeitura de Santa Maria, 2023. Disponível em:

<https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/24175-vila-belga-em-santa-maria-e-reconhecida-como-patrimonio-internacional-pelo-governo-da-belgica>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SILVA, Aline Mendes da; LOPES, Mariana. **Hospitalidade comercial: o domínio comercial ou profissional da hospitalidade e a hospitalidade como negócio**. In: **Anais do 15º Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, 2018**. Disponível em: https://anptur.org.br/anais/anais/files/15/1028.pdf?utm_source.com. Acesso em: 23 mar. 2025.